15 MAI 1976

4 — POLÍTICA E GOVERNO

Senador afirma que ninguém notará se for fechado o Ministério da Agricultura

Brasília — O Senador Paulo Guerra (Arena-PE) disse ontem, no Senado, que se fecharem o Ministério da Agricultura, sem anúncios nos jornais, ninguém tomará conhecimento, criticando a seguir, o Ministro Alisson Paulinelli, "um homem supersônico, mas sem trem de aterrissagem", tendo muito receio até de que no dia em que ele descer à realidade acabe, numa explosão, com o resto da agricultura brasileira.

Defendendo o Ministro da Agricultura, o Senador Itálvio Coelho (Arena-MT), que falava em nome da liderança do Partido, lembrou os seus entendimentos com o Ministro da Agricultura dos Estados Unidos, ao que o Senador Paulo Guerra retrucou: "Para receber ministros ele é ótimo".

CRÍTICAS

O primeiro a criticar o Ministro Alisson Paulinelli foi o Senador Leite Chaves (MDB-PR) que ressaltou o grande problema nacional no próximo ano, que será a queda de produção do café, em consequência das geadas, levando o Senador Itálvio Coelho a perguntar se o problema seria do Brasil ou do agricultor. Depois de afirmar que não distinguiria se era do Brasil ou do agricultor, o Sr Leite Chaves afirmou que está faltando o necessário apoio aos produtores de soja. A linha de ferro entre Apucarana e Ponta Grossa, que seria um grande escoadouro, tem apresentado um alto índice de acidentes e mesmo tendo sido inaugurada há um ano, hoje é imprestável.

O Senador Itálvio Coelho não chegou a completar sua resposta ao Senador Leite Chaves, ressaltando os estudos do Geipot para melho-

ria do sistema de corredores de exportação, e o Senador Paulo Guerra o interrompeu para assegurar que todos os agricultores do país estão contra a atuação do Ministro Alisson Paulinelli que "interfere sempre, atrapalhando a comercialização". Defendendo o Ministro da Agricultura, o Senador Itálvio Coelho lembrou que ele fixara o preço mínimo, que está servindo de respaldo às atividades econômicas do agricultor. Para o representante pernambucano, no entanto, quem estabeleceu o preço mínimo foi o Ministério da Fazenda.

A ação do Ministro da Agricultura, para o Senador Itálvio Coelho, é muito boa, lembrando que lhe coube exportar 654 mil sacas de arroz para a Polônia e Angola e negocia, no momento, a exportação de mais arroz e de soja para colocação e normalização da safra brasileira.